

Informativo Epidemiológico



Ano 14 nº 22, junho de 2019

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das arboviroses, Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 25, 2019

Apresentação

Este informativo divulga a análise dos dados de casos notificados de dengue, em moradores do Distrito Federal em 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 25/2019 (de 16/06/2019 a 22/06/2019).

Dengue no Distrito Federal

A Secretaria de Estado de Saúde registrou, até a SE 25/2019, **35.523 casos notificados de dengue**, dos quais 34.438 (96,9%) são residentes no Distrito Federal. Desses registros, **31.154 (90,4%)** estavam classificados como **casos prováveis de dengue**, proporcionando um coeficiente de incidência geral do DF, acumulado em 2019, de **1004,57 casos por 100 mil habitantes**.

Na figura 1, observa-se a queda abrupta dos registros gerais de casos prováveis do DF, a partir da SE 21/2019.

Na SE 25/2019, a Região de Saúde **Norte** segue com 6.475 (20,8%) casos prováveis, o maior número do DF. A Região de Saúde **Leste**, com 5.784 (18,6%) casos prováveis e a Região de Saúde **Sudoeste**, com 5.658 (18,2%) casos prováveis. Todas as regiões de saúde permanecem com incremento do número de caso da SE 23/2019 para a SE 25/2019, sendo que a Região de Saúde Oeste apresenta a maior variação do número de casos (Tabela 1).

Na tabela 2, para os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário), segundo as regiões de saúde, observa-se que houve redução significativa dos coeficientes de incidência no mês de junho que pode ainda estar afetados pelo retardo na inclusão de registro nos sistemas, tornando a caracterização de redução incerta.

A desaceleração em São Sebastião no Paranoá e no Itapoã, continua promissora, projetando mudança do perfil epidemiológico contextual na Região de Saúde Leste.

Nos registros de casos prováveis por grupo de idade da SE 25/2019, o incremento dos coeficiente está presente em todos os grupos, mais intenso no grupos de idade de 20 a 49 anos (Tabela 3). A preocupação de maior possibilidade de ocorrência de doentes graves entre crianças e idosos, manifesta em todos os informes desse ano.

Até a SE 25/2019, entre os casos confirmados de dengue, cujos endereços do DF estão detalhados, houve 31 óbitos, 47 casos graves que sobreviveram e 619 casos de dengue com sinais de alarme. A Região de Saúde **Norte** apresenta o maior número de óbito: dez (32,3%) (Tabela 4).

Ressalta-se que houve óbitos em dois casos prováveis de dengue, cuja confirmação ainda depende de investigações epidemiológicas em andamento. Quarenta e cinco notificações de óbitos em casos prováveis de dengue, **após as investigações epidemiológicas**, já foram **descartadas**.

O sorotipo DenV-2 foi predominante em 72,1%, das amostras analisadas por biologia molecular (PCR) detectado em moradores de todas as regiões de saúde. Até a SE 25/2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) – DF, houve a identificação dos sorotipos viral DenV-1 e DenV-2, em amostras de moradores do DF. O DenV-2 predomina no DF em 2019, porém na Região de Saúde Sudoeste, a quantidade de detecção de ambos sorotipos se equivalem. Nas primeiras semanas de 2019, apenas essa região de saúde tinha detecção de Sorotipo DenV1 e DenV-2; atualmente todas as regiões de saúde já tem essa dualidade. Essa característica pode se configurar como elemento para projeção de que a epidemia atual pode retroceder sem se esgotar, prosseguindo para um novo ciclo em 2020.

Aspectos de elaboração dessa análise

Nesta edição estão analisados os casos de arboviroses em moradores do Distrito Federal notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), incluindo todas as unidades cadastradas no sistema. As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão.

Para a análise epidemiológica, foram considerados os casos prováveis (casos confirmados laboratorialmente e casos suspeitos), excluídos os casos descartados, por não atenderem a definição de caso ou por apresentarem resultado não reagente no teste laboratorial. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência*. Há 729 casos sem a informação da Unidade Federada (UF) de residência, mesmo depois dos ajustes e correções 'registro a registro', representando uma perda de 2,5% de dados. Essas perdas decorrem, em sua maioria, das limitações da fonte 'FormSus'.

A defasagem da delimitação de territórios no Sinan, referente às áreas de GSAP e UBS, que ainda não estão atualizada nesse sistema, dificulta detalhar a análise por subáreas das RRAA. Como Fercal e Varjão do Torto têm populações muito menores, relativa às demais RRAA, tendem a ficar destacadas quanto ao uso de coeficiente.

Os óbitos por dengue, os casos de dengue grave ou com sinais de alarme foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos em investigação representam situações em que pacientes notificados como dengue faleceram na condição de suspeita clínica, e a interpretação dos achados ainda não foi finalizada quanto à nosologia, podendo essa conclusão ser distinta de dengue.

A análise dos dados de casos prováveis e confirmados de dengue estão comparados com os dados acumulados até a semana anterior analisada (23/2019) e com o ano de 2018.

Como as arboviroses no DF têm uma marcada distribuição segundo as estações do ano (climáticas), cuja sequência verão-outono tem padrão de transição do período úmido para o de estiagem, optou-se pela abordagem específica desse período vigente, para a análise deste momento. A intensidade elevada da média das precipitações em relação aos ciclos climáticos recentes, comentado nos meios de comunicação, e o aparente prolongamento do período de chuvas em 2019, pode contribuir para a permanência da atividade vetorial de transmissão urbana de arboviroses no DF por período mais extenso do que observado em anos anteriores de alta transmissão.

Desde a edição nº 10 a fonte de dados do Sinan-Online tem sido incrementada com dados de notificação do sistema "FormSUS", do DF, para a análise dos dados de dengue. As limitações técnicas para fusão de registros de fonte distintas podem amplificar distorções de análise, que posteriormente venham a ser detectadas e corrigidas. A duplicidade é uma das principais desconformidades das tabelas brutas de registros de dados, exigindo extenso período para os ajustes

(ex. Catia Silva é a mesma que Katia Silva?). Uma outra importante distorção, clássica nas análises decorrentes do Sinan, em qualquer dos seus formatos, se o sistema de vigilância que se restringe a sistema de informação pouco flexível, é a suposição de que a transmissão está relacionada apenas com o endereço de residência do paciente, que dá existência ao caso provável. É notório o quanto frações expressivas da população humana contemporânea se deslocam intensamente no período de transmissão da dengue, não raras, com múltiplos deslocamentos. Entre os deslocamentos diurnos, horário de atividade principal para a transmissão de dengue, **as escolas e os locais de trabalho são locus expressivos de exposição das pessoas**. Assim, a ausência de uma abordagem para a população não residente, que se desloca para as imediações do DF, implica em substancial prejuízo para essa análise, e requer seu aprimoramento.

Como se tem observado que a progressão dos registros nas semanas iniciais de 2019 são muito superiores ao ano anterior, a comparação temporal continua predominando entre a quantidade de casos prováveis acumulados na semana epidemiológica (SE) em análise com a SE imediatamente anterior.

O incremento dos registros de casos graves observado em 2019 pode ser consequência de aspectos virológicos peculiares do período atual e também da dificuldade de captação assistencial precoce dos casos com sinais de alarme. Persiste a preocupação com o agravamento dessa situação epidemiológica do DF, em novas localidades, apesar da possível contenção da transmissão em algumas áreas.

*Coeficiente de incidência: calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis em período de tempo especificado, dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de



inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e outros eventos concomitantes que sobrecarregam as unidades de saúde. Assim, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana.

Ações Realizadas e Desafios

As equipes de atenção primária têm desenvolvido atividades de sensibilização junto das equipes de suas gerências de território, quanto aos aspectos epidemiológicos e aos assistenciais, e sempre que acionada, a Subsecretaria de Vigilância à Saúde tem participado dessas atividades de maneira colaborativa, incluindo controle vetorial em localidades de aglomerados de casos prováveis. A produção de informativos por algumas equipes de vigilância epidemiológica regionais tem potencial de contribuir para a atuação específica e efetiva.

Reitera-se que o incremento substancial da quantidade de casos prováveis, dos casos com sinais de alarme e dos óbitos, implica na urgente necessidade de reforço e capacitação das equipes de todas as unidades básicas de saúde, para o reconhecimento tempestivo desses sinais de alarme e para à assistência oportuna aos pacientes com dengue. **Além da organização específica do acolhimento para esse cenário**, se torna necessário garantir insumos, equipamentos, apoio diagnóstico, medicamentos, atendimento médico e realização de exames básicos de controle, dos casos com sinais de alarme e ou gravidade, **pode evitar novas evoluções graves ou fatais**. A instalação de unidades de hidratação, com coordenação operacional própria, anexas as unidades de saúde em localidades onde a transmissão de dengue alcançou proporções explosivas pode reduzir as complicações e gravidade dos casos de dengue. Por outro lado impõe novos desafios para o registro tempestivo e efetivo dos casos prováveis.

A redução da gravidade e da letalidade da dengue é a prioridade para algumas localidades, enquanto outras se encontram com a possibilidade de conter a transmissão. Entre aquelas, urge a captação precoce dos casos com sinais de alerta, para a instituição das devidas orientações e acompanhamentos, em especial para o período de remissão da febre, entre dois e cinco dias após o início dos sintomas.

A vigilância ambiental continua atuando intensamente no controle vetorial, fato que pode ter sido determinante para redução do número de casos em São Sebastião e quiçá já de toda a Região Leste e em seguida todo o DF.

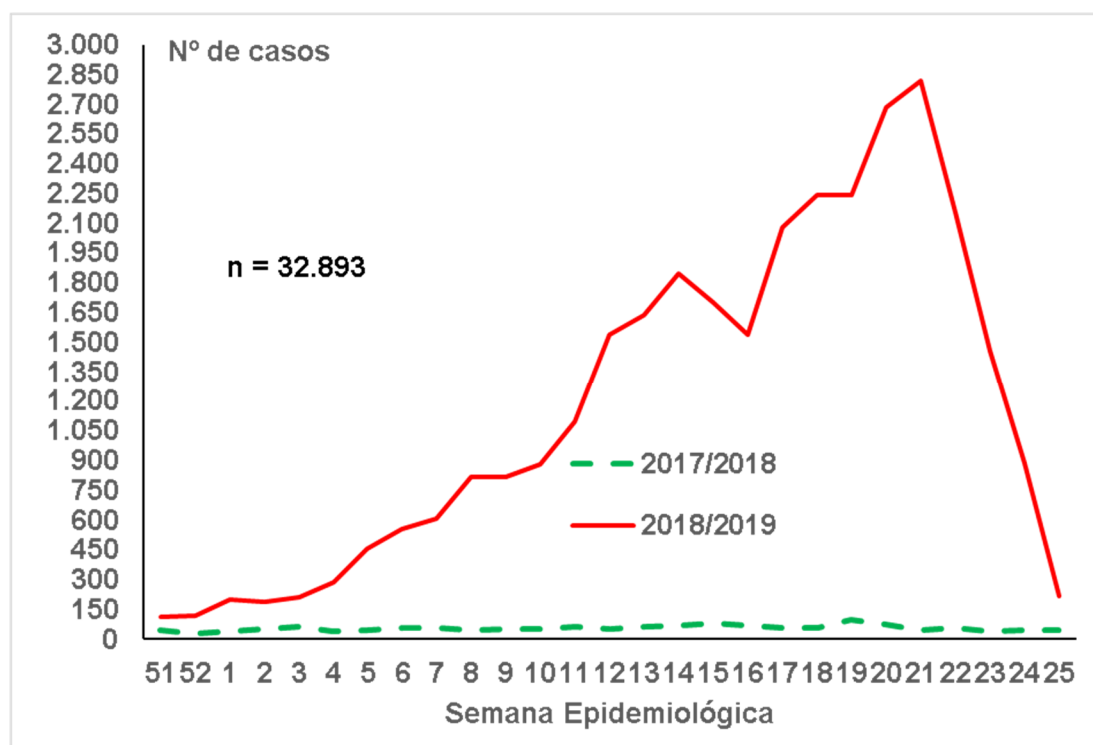
Os registros de atendimento nas tendas, gentilmente fornecidas pelas equipes assistenciais, que vem se

desdobrando para assegurar o atendimento nessas unidades atípicas e temporárias, totalizam do dia 25 de maio de 2019 a até o dia 26 de junho de 2019, 34.017 atendimentos, cujos suspeitos de dengue alcançaram 23.303, com 7.221 medicados e submetidos a hidratação venosa ou oral, sendo que 651 necessitaram de remoção para unidades hospitalares. Não há registro de óbitos entre esses atendimentos.

A partir do dia 19/06/2019 iniciou o atendimento do telefone 199 da Defesa Civil para informações sobre as ações contra a dengue. Até o dia 27/06/2019 foram atendidas um total de 70 chamadas para informações sobre as tendas de hidratação e ações da Vigilância Ambiental.



Gráficos e Tabelas



Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 atualizados em 25/05/2019 e 27/06/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 27/06/2019). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, de residentes no Distrito Federal, nas estações do ano verão-outono 2017-2018 e 2018-2019.

Tabela 1 – Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 23 para a 25, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis* 2019		Variação (%)
	SE-23	SE-25	
Central	2.367	2.439	3,0
Centro-Sul	3.745	3.926	4,8
Leste	5.730	5.784	0,9
Norte	6.308	6.475	2,6
Oeste	4.160	4.455	7,1
Sudoeste	5.425	5.658	4,3
Sul	1.248	1.295	3,8
Total	30.052	31.154	3,7

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 25/06/2019); FormSus (atualizado em 27/06/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 1121 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 01 não classificado.



Tabela 2 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 25, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas, no Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal						Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
Central	25,24	31,83	71,12	146,85	221,26	38,85	535,37
. Asa Norte	19,80	22,44	57,42	98,33	154,43	36,96	390,04
. Asa Sul	37,45	44,75	58,45	171,70	223,76	58,45	594,57
. Cruzeiro	25,45	37,02	90,23	150,39	122,63	39,33	465,05
. Lago Norte	19,60	34,29	90,64	176,37	323,35	39,19	683,44
. Lago Sul	39,26	41,88	73,29	57,58	188,45	39,26	439,71
. Varjão do Torto	45,98	73,56	386,21	1.259,77	1995,40	27,59	3.788,51
Centro-Sul	33,42	73,23	189,00	323,01	432,40	141,30	1.192,96
. Candangolândia	46,65	67,39	207,35	533,93	637,60	150,33	1.643,25
. Guará	22,64	42,27	135,86	275,50	460,43	119,26	1.057,48
. Núcleo Bandeirante	53,36	143,40	443,54	570,27	583,61	133,40	1.927,57
. Park Way	0,00	62,66	158,73	242,27	384,29	125,31	973,27
. Riacho Fundo I	39,38	39,38	173,74	539,74	657,88	359,05	1.809,17
. Riacho Fundo II	4,71	42,43	49,51	150,88	231,03	77,80	556,37
. Cid. Estrutural	103,18	226,41	386,91	197,75	111,77	54,45	1.080,48
Leste	183,78	401,09	586,11	570,79	562,93	89,41	2.394,10
. Itapoã	91,89	325,44	897,83	928,46	872,94	55,52	3.172,08
. Jardim Botânico	61,79	107,11	90,63	115,35	300,72	20,60	696,19
. Paranoá	105,49	224,74	767,47	952,45	816,39	84,09	2.950,62
. São Sebastião	313,03	628,06	424,39	243,80	297,98	127,42	2.034,67
Norte	42,04	147,13	349,45	440,62	554,82	105,09	1.639,65
. Fercal	66,68	85,73	809,68	562,01	1400,27	200,04	3.124,40
. Planaltina	59,50	212,92	446,00	522,71	416,49	133,75	1.791,36
. Sobradinho	27,73	74,65	135,43	287,93	564,13	68,25	1.160,25
. Sobradinho II	13,75	79,07	299,09	398,79	765,48	66,46	1.622,64
Oeste	24,74	51,47	91,12	196,44	328,30	118,23	810,30
. Brazlândia	93,29	218,64	190,95	294,43	491,21	339,62	1.628,14
. Ceilândia	14,96	27,64	76,89	182,46	305,08	86,66	693,69
Sudoeste	19,46	46,65	114,20	175,83	252,09	75,53	683,76
. Águas Claras	14,66	33,40	44,80	109,97	183,28	69,24	455,35
. Recanto das Emas	40,07	99,82	262,12	315,77	352,44	83,53	1.153,74
. Samambaia	15,65	27,91	100,64	163,64	276,96	91,34	676,13
. Taguatinga	14,80	35,60	82,39	141,99	206,78	60,00	541,56
. Vicente Pires	14,09	60,60	84,56	159,26	239,60	71,88	630,00
Sul	9,58	17,84	51,85	96,11	196,19	56,15	427,72
. Gama	6,75	11,05	34,98	80,40	189,64	48,48	371,30
. Santa Maria	12,87	25,75	71,51	114,42	203,82	65,08	493,45
Total	38,37	87,48	181,12	254,64	352,31	90,38	1004,57

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 25/06/2019); FormSus (atualizado em 27/06/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 1121 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 01 não classificado.



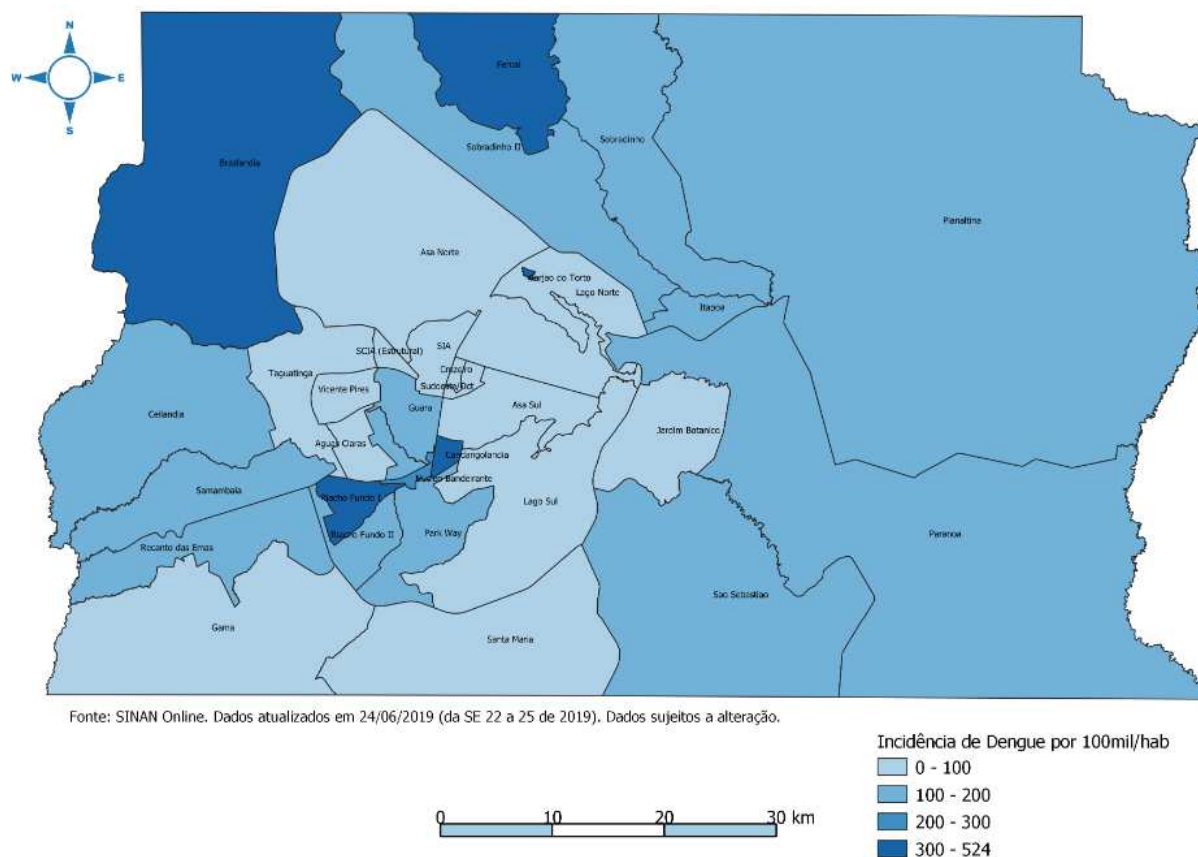


Figura 2 – Distribuição dos Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal por região administrativa, com dados das semana epidemiológica 22/2019 a SE 25/2019, de início de sintomas, agrupados por nível de incidência.

Tabela 3 – Casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 25, por grupo de idade. Distrito Federal, 2019.

Grupos de idade	Casos 2019					
	SE 23			SE 25		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	303	1,0	715,23	330	1,1	778,97
1-9	1.961	6,5	527,24	2.077	6,7	558,43
10-19	4.535	15,1	991,19	4.712	15,1	1.029,88
20-49	16.739	55,7	1.051,93	17.308	55,6	1.087,68
50 ou +	6.462	21,5	1.012,66	6.674	21,4	1.045,88
Total	30.000	99,8	969,04	31.101	99,8	1002,86

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 25/06/2019); FormSus (atualizado em 27/06/2019). Dados sujeitos à alteração. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário. Houve 53 casos não classificados.



Tabela 4 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 25, em moradores do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	0	0	0	23	3	1
Centro-Sul	0	0	0	51	6	4
Leste	2	0	0	78	3	3
Norte	2	2	0	251	11	10
Oeste	1	1	1	101	6	2
Sudoeste	1	0	0	85	15	7
Sul	0	0	0	30	3	2
Total	6	3	1	619	47	31

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 21/05/2019 e 25/06/2019 respectivamente). Dados sujeitos à alteração. Observação: há 02 óbitos de casos prováveis de dengue em investigação. Oito casos com sinais de alarme e um grave ainda não estão com endereços detalhados.

Tabela 5 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência dos doentes, até a semana epidemiológica 25. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
Central	4	41	-	-	45
Centro-Sul	4	17	-	-	21
Leste	12	242	-	-	254
Norte	4	60	-	-	64
Oeste	191	333	-	-	524
Sudoeste	91	74	-	-	165
Sul	12	34	-	-	46
Total	318	801	-	-	1119

Fonte: Trakcare em 27/06/2019 (Núcleo de Virologia/ Gerência de Biologia Médica/Lacen). Dados sujeitos à alteração.



Tabela 6 – Variação do número de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 25, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos de Dengue 2019						Total
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
Central	115	145	324	669	1008	177	2439
. Asa Norte	30	34	87	149	234	56	591
. Asa Sul	41	49	64	188	245	64	651
. Cruzeiro	11	16	39	65	53	17	201
. Lago Norte	8	14	37	72	132	16	279
. Lago Sul	15	16	28	22	72	15	168
. Sudoeste/Octogonal	5	8	27	36	55	6	137
. Varjão do Torto	5	8	42	137	217	3	412
Centro-Sul	110	241	622	1063	1423	465	3926
. Candangolândia	9	13	40	103	123	29	317
. Guará	30	56	180	365	610	158	1401
. Núcleo Bandeirante	16	43	133	171	175	40	578
. Park Way	0	15	38	58	92	30	233
. Riacho Fundo I	17	17	75	233	284	155	781
. Riacho Fundo II	2	18	21	64	98	33	236
. Cid. Estrutural	36	79	135	69	39	19	377
. SIA	0	0	0	0	2	1	3
Leste	444	969	1416	1379	1360	216	5784
. Itapoã	48	170	469	485	456	29	1657
. Jardim Botânico	15	26	22	28	73	5	169
. Paranoá	69	147	502	623	534	55	1930
. São Sebastião	312	626	423	243	297	127	2028
Norte	166	581	1380	1740	2191	415	6475
. Fercal	7	9	85	59	147	21	328
. Planaltina	121	433	907	1063	847	272	3643
. Sobradinho	26	70	127	270	529	64	1088
. Sobradinho II	12	69	261	348	668	58	1416
Oeste	136	283	501	1080	1805	650	4455
. Brazlândia	64	150	131	202	337	233	1117
. Ceilândia	72	133	370	878	1468	417	3338
Sudoeste	161	386	945	1455	2086	625	5658
. Águas Claras	18	41	55	135	225	85	559
. Recanto das Emas	59	147	386	465	519	123	1699
. Samambaia	37	66	238	387	655	216	1599
. Taguatinga	37	89	206	355	517	150	1354
. Vicente Pires	10	43	60	113	170	51	447
Sul	29	54	157	291	594	170	1295
. Gama	11	18	57	131	309	79	605
. Santa Maria	18	36	100	160	285	91	690
Total	1.190	2.713	5.617	7.897	10.926	2.803	31.154

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 25/06/2019); FormSus (atualizado em 27/06/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 1121 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 01 não classificado.

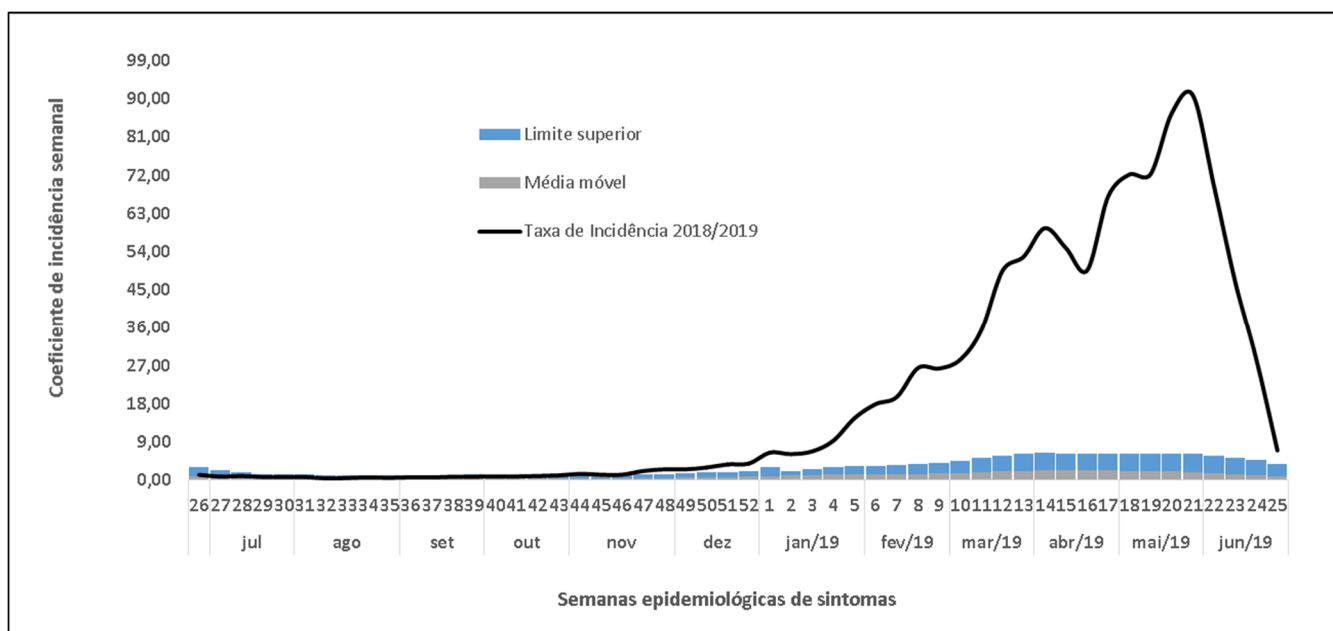


Tabela 7 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 25, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal						Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
Central	25,24	31,83	71,12	146,85	221,26	38,85	535,37
. Asa Norte	19,80	22,44	57,42	98,33	154,43	36,96	390,04
. Asa Sul	37,45	44,75	58,45	171,70	223,76	58,45	594,57
. Cruzeiro	25,45	37,02	90,23	150,39	122,63	39,33	465,05
. Lago Norte	19,60	34,29	90,64	176,37	323,35	39,19	683,44
. Lago Sul	39,26	41,88	73,29	57,58	188,45	39,26	439,71
. Sudoeste/Octogonal	8,14	13,02	43,95	58,60	89,53	9,77	223,01
. Varjão do Torto	45,98	73,56	386,21	1.259,77	1995,40	27,59	3.788,51
Centro-Sul	33,42	73,23	189,00	323,01	432,40	141,30	1.192,96
. Candangolândia	46,65	67,39	207,35	533,93	637,60	150,33	1.643,25
. Guará	22,64	42,27	135,86	275,50	460,43	119,26	1.057,48
. Núcleo Bandeirante	53,36	143,40	443,54	570,27	583,61	133,40	1.927,57
. Park Way	0,00	62,66	158,73	242,27	384,29	125,31	973,27
. Riacho Fundo I	39,38	39,38	173,74	539,74	657,88	359,05	1.809,17
. Riacho Fundo II	4,71	42,43	49,51	150,88	231,03	77,80	556,37
. Cid. Estrutural	103,18	226,41	386,91	197,75	111,77	54,45	1.080,48
. SIA	-	-	-	-	-	34,29	102,88
Leste	183,78	401,09	586,11	570,79	562,93	89,41	2.394,10
. Itapoã	91,89	325,44	897,83	928,46	872,94	55,52	3.172,08
. Jardim Botânico	61,79	107,11	90,63	115,35	300,72	20,60	696,19
. Paranoá	105,49	224,74	767,47	952,45	816,39	84,09	2.950,62
. São Sebastião	313,03	628,06	424,39	243,80	297,98	127,42	2.034,67
Norte	42,04	147,13	349,45	440,62	554,82	105,09	1.639,65
. Fercal	66,68	85,73	809,68	562,01	1400,27	200,04	3.124,40
. Planaltina	59,50	212,92	446,00	522,71	416,49	133,75	1.791,36
. Sobradinho	27,73	74,65	135,43	287,93	564,13	68,25	1.160,25
. Sobradinho II	13,75	79,07	299,09	398,79	765,48	66,46	1.622,64
Oeste	24,74	51,47	91,12	196,44	328,30	118,23	810,30
. Brazlândia	93,29	218,64	190,95	294,43	491,21	339,62	1.628,14
. Ceilândia	14,96	27,64	76,89	182,46	305,08	86,66	693,69
Sudoeste	19,46	46,65	114,20	175,83	252,09	75,53	683,76
. Águas Claras	14,66	33,40	44,80	109,97	183,28	69,24	455,35
. Recanto das Emas	40,07	99,82	262,12	315,77	352,44	83,53	1.153,74
. Samambaia	15,65	27,91	100,64	163,64	276,96	91,34	676,13
. Taguatinga	14,80	35,60	82,39	141,99	206,78	60,00	541,56
. Vicente Pires	14,09	60,60	84,56	159,26	239,60	71,88	630,00
Sul	9,58	17,84	51,85	96,11	196,19	56,15	427,72
. Gama	6,75	11,05	34,98	80,40	189,64	48,48	371,30
. Santa Maria	12,87	25,75	71,51	114,42	203,82	65,08	493,45
Total	38,37	87,48	181,12	254,64	352,31	90,38	1004,57

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 25/06/2019); FormSus (atualizado em 27/06/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 1121 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 01 não classificado.





Fonte: Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 21/05/2019 e 25/06/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 27/06/2019). Dados sujeitos à alteração

Figura 2 – Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, suas médias móveis e limites superiores para cada SE de anos selecionados, residentes no Distrito Federal, da SE 26/2018 a SE 25/2019.



Anexo

Definições de caso suspeito

Dengue: “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.”

CHICUNGUNYA: “febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

ZIKA: “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

FEBRE AMARELA: “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

Observações:

1. O uso da definição de caso é essencialmente como ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos boleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.
2. Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito para prosseguir com a investigação e com as análises.
3. Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão devem ocorrer com a condição de “descartado”.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Elaboração :

Flávia Sodré Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

Revisão e colaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – **GVDT**

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com

